

Álvaro Dias critica campanha de Ulysses

BRASÍLIA — O Governador do Paraná, Álvaro Dias, afirmou ontem que está faltando competência e criatividade à campanha presidencial de Ulysses Guimarães. Segundo ele, o PMDB, que detém uma gigantesca máquina partidária, está a reboque do processo eleitoral e não toma iniciativas capazes de empolgar o eleitorado.

Ontem, em conversa com o Governador em exercício de São Paulo, Almino Afonso — que está percorrendo os Estados para conversar com os Governadores —, Álvaro deixou claro as resistências que está encontrando à candidatura de Ulysses. Segundo ele, o Deputado carrega “o estigma da velha política” — o que diminui suas chances, em função da rejeição aos políticos demonstrada pelos eleitores.

Como considera “muito tarde para chorar o leite derramado”, Álvaro acha que o PMDB precisa agora arregaçar as mangas. Ele disse que se inclui nesse esforço, desmentindo especulações de que poderia apoiar um candidato fora do PMDB. Na conversa com Almino, Álvaro mostrou também preocupações com a apatia do partido:

— Não está havendo entusiasmo. O PMDB precisa assumir sua posi-

ção de vanguarda e apresentar soluções. Já fizemos muitos diagnósticos.

Apesar de suas críticas, o Governador vê Ulysses ainda como “a melhor solução para evitar o retrocesso e garantir o entrosamento do Executivo com o Congresso”. Ele ressaltou que o candidato não pode ser crucificado como o único responsável pelos erros já cometidos, pois a coordenação da campanha — a cargo do ex-Ministro Renato Archer — também é responsável.

O Governador observou que a mobilização do partido — tarefa da primeira etapa da campanha — não reverterá por si só o quadro de desânimo do PMDB:.

— Ficamos também na dependência do candidato, pois essa eleição vai eliminar a força dos intermediários. O PMDB precisa ocupar seu espaço principalmente porque o debate está mergulhado na precariedade.

Ele acrescentou que Fernando Collor de Mello (PRN) encontrará dificuldades, pois já está recebendo adesões de políticos de passado incoerente, que vão se considerar “proprietários” do partido nos Estados e brigar pelas suas pretensões nas eleições do próximo ano.